

Al-Baiáz

OUT./DEZ. 1998

BOLETIM INFORMATIVO

ANO I NÚMERO 4

Tesouros da Arqueologia Alvaiazerense

O título poderá induzir o associado menos prevenido a dois erros. Na realidade só com muito esforço se poderá falar de uma "Arqueologia Alvaiazerense", pois nunca foi desenvolvida como actividade, propriamente dita, no Concelho. Chegam-nos rumores de trabalhos, ou sondagens, no topo norte da Serra, mas os pomrenores "dessa" arqueologia estão ainda, no "segredo dos deuses". De tesouros, no sentido tradicional da palavra, também não vou falar, pois não se trata de um artigo onde o assunto principal são jóias de ouro, moedas de prata ou tesouros fabulosos guardados por mouras encantadas, mas de meros objectos de uso quotidiano cuja importância em muito ultrapassa a sua natureza material.

O assunto deste artigo é, portanto, um conjunto de três objectos antigos, achados arqueológicos de importância reconhecida. No entanto, apesar de terem sido encontrados no nosso Concelho são desconhecidos da maioria dos Alvaiazerenses, mesmo depois de terem sido escolhidos para três das principais exposições do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), seu actual proprietário.

Os objectos a que me refiro são os **Espetos de Bronze da Serra de Alvaiazerense**. Encontrados em circunstâncias desconhecidas próximo do lugar da Marzugueira, na vertente norte da Serra, decorria o ano de 1924, foram adquiridos para o Museu Etnológico Português (actual MNA) pelo senhor Policarpo Marques Rosa, de Alvaiazerense.

Foram encontrados três espetos, um dos quais incompleto "sem ponta nem punho" de acordo com a ficha de inventário do MNA, os outros dois (nas figuras) em melhor estado de conservação, um deles com algumas lacunas e o outro, inteiro, preservando um belo remate com uma figura animal estilizada. O seu aspecto lembra o vulgar espeto de assar dos nossos dias, e a sua função seria seguramente a mesma, apesar de, na Idade do Bronze, se destinarem sobretudo às elites detentoras do poder em

pequenas comunidades de carácter tribal.

A importância destes espetos deve-se a dois aspectos. O primeiro, a sua antiguidade, pois estão datados como objectos do Bronze Atlântico Final (por volta do ano 1000 a.C.). O segundo aspecto é a sua relação com objectos similares no restante território europeu.

Estes utensílios de uso culinário derivam de outros espetos, mais simples, de origem continental centro-europeia. Tratam-se de objectos tecnicamente melhorados,

que se difundiram por via marítima, provavelmente a partir da Bretanha, ao longo da orla costeira até alguns territórios virados para o Atlântico. O número de exemplares que fundamenta esta hipótese é reduzido mas evidente, pois foram encontrados espetos similares em Inglaterra (dois), França (cinco), Espanha (um) e em Portugal (cinco), três dos quais em Alvaiazerense. O exemplar de Alvaiazerense, que ostenta o elemento zoomórfico em forma de ave, é sempre colocado em evidência nos estudos efectuados devido às afinidades estilísticas com alguns exemplares franceses.

A singularidade do achado, o estado de conservação e os paralelos europeus, transformam, seguramente, estes utensílios

culinários em tesouros arqueológicos num Concelho pobre em actividade arqueológica, como é o de Alvaiazerense. À escala nacional, a sua importância é atestada pela sua exibição sempre que a Idade do Bronze é tratada em exposições do MNA. Assim estiveram patentes na exposição permanente *Portugal Das Origens à Época Romana*, que decorreu entre 1989 e 1994. Após essa data, altura em que o MNA extingue a exposição permanente e inicia um ciclo de exposições dedicado às sínteses dos diferentes períodos históricos portugueses, foram novamente escolhidos para as exposições *A Idade do Bronze*, *Discursos de Poder* (1995) e *De Ulisses a Viriato, O primeiro milénio a.C.* (1996).

O achado fortuito de 1924 poderá esconder uma realidade maior? A existência de um povoado no topo da Serra de Alvaiazerense? O local é por vezes referido como habitat da Idade do Bronze. Castro, castelo, cabeço ou citânia? Só uma Arqueologia Alvaiazerense a sério, poderá responder a essas questões, "mas isso é outra história"...

José Lourenço Gonçalves



Espetos de Alvaiazerense

Em cima: Espeto de secção quadrangular, com cabo de secção circular mas incompleto. Suporte em forma de ferradura. Ponta aguçada. 705x80x60 mm. Em baixo: Espeto de secção rectangular com cabo terminado em aro. Suporte em forma de ferradura com elemento zoomórfico no topo. Ponta aguçada. 705x115x60. mm.



Notícias da Al-Baiáz

A Al-Baiáz em Balanço - 1997/1998

1. Estamos a atravessar um período negro da história, do ponto de vista social e cultural. As pessoas vivem a filosofia do consumismo, do enriquecimento fácil e rápido, do individualismo, do egoísmo. A preocupação dominante é o seu umbigo como se ele fosse o centro do universo e como tudo o resto existisse em sua função, denotando uma grande falta de consciência social e colectiva.

A maioria das pessoas dizem que não têm tempo para se ocuparem de actividades que ajudem a construir uma sociedade mais justa e mais humana. Estão preocupados em defender a família. Esquecem-se ou não entendem que quanto menos contribuírem para a assimilação e a vivência de valores universalmente consagrados e a criação de condições sociais e humanas dos que nos rodeiam, mais expostas as famílias ficarão.

Os objectos culturais são marcos da história e da memória de um povo. Defender e preservar estes vestígios do passado deve ser uma obrigação de todos nós e um imperativo nacional. Estes valores culturais são fundamentais para a criação de referências nos cidadãos. Pois, neste mundo cada vez mais massificador, só sobreviverá quem tiver identidade como pessoa e como povo.

2. A Al-Baiáz ao elaborar e apresentar um projecto de inventariação, ao defender, ao valorizar e ao divulgar, de variadíssimas formas, o Património Cultural e Natural dos Concelhos do Norte do Distrito de Leiria e do Concelho de Ferreira do Zêzere está a contribuir, decididamente, para o desenvolvimento cultural e para a preservação da memória colectiva, procurando estimular, desta forma, uma maior identidade da região e das suas gentes.

3. Zelar eficientemente pela protecção e defesa dos interesses patrimoniais, implica a firme determinação e o espírito de sacrifício de todos. Pois, será na justa medida em que formos capazes de demonstrar a nossa capacidade e prontidão para defendermos os interesses do Património Cultural e Natural, que podemos esperar que as instituições atribuam à Al-Baiáz os recursos necessários à manutenção e reforço das suas capacidades.

4. Quando, em Março de 1997, a Assembleia Geral teve a amabilidade de nos eleger, por unanimidade, tínhamos perfeita consciência das enormes responsabilidades que caíam sobre os nossos ombros e das imensas dificuldades que iríamos sentir. Sabíamos que, ao pegarmos no leme da nau, chamada Al-Baiáz, rumo à Defesa do Património, se iriam levantar ventos contrários que provocariam dificuldades, medos e desânimos. Desta forma, só com muito esforço, dedicação, vontade de continuar e com verdadeiro espírito de missão foi possível manter a nau neste rumo.

5. Não ocultamos as nossas dificuldades, mas não deixamos de evidenciar os aspectos positivos da nossa acção:

- * Elaborámos um projecto de inventariação do Património Cultural e Natural da Região;
- * Iniciámos a inventariação do património no Concelho de Alvaiázere;
- * Elaborámos o Regulamento Geral da Associação;
- * Elaborámos várias versões do símbolo da Al-Baiáz;

- * Participámos, com uma comunicação "Alvaiázere nas Terras de Sicó", no Encontro Nacional de Associações de Defesa do Património;
- * Defendemos, em reunião na Câmara Municipal de Alvaiázere, a resolução dos problemas que afectam as populações da Boca da Mata, Mata de Baixo, Sobralhão e Zambujal pelo mau funcionamento das pedreiras do Cabeço da Lomba;
- * Defendemos, junto da Câmara Municipal de Alvaiázere, a não descaracterização do Coreto desta Vila;
- * Defendemos, junto do IPPAR, da Paróquia e da Junta de Freguesia de Maçãs de Dona Maria a preservação do Cruzeiro Filipino desta Vila;
- * Defendemos, junto da Câmara Municipal de Alvaiázere, da Junta de Freguesia de Maçãs de Dona Maria e proprietários a recuperação do solar dos Pimentéis-Teixeiras em Maçãs de Dona Maria;
- * Efectuámos a limpeza do cemitério antigo de Maçãs de Dona Maria e inventariámos todas as construções funerárias deste espaço;
- * Solicitámos informação, junto das Associações Ambientais (Quercus e Oikos), sobre normas de plantações de eucaliptos;
- * Apresentámos, em Lisboa e em Alvaiázere, uma mostra de bilhetes postais do Concelho de Alvaiázere desde 1900 a 1998;
- * Iniciámos uma rubrica, com carácter permanente, no "O Alvaiazerense" intitulada: "Fichas de História e de Património";
- * Descobrimos alguns sítios e espécimes arqueológicos importantes do Concelho de Alvaiázere;
- * Divulgámos o Património da Região na Internet, em boletins, em exposições (na Região e fora dela), em feiras, na Comunicação Social, etc...

6. A comunicação social é a grande responsável pela visibilidade exterior alcançada pela Al-Baiáz, dando a conhecer o que somos e o que fazemos, assumindo uma enorme importância. Não podemos nem devemos desiludir todos quantos acreditam neste projecto pioneiro na região e de grande alcance social e cultural.

7. A Al-Baiáz, pouco a pouco, tem-se afirmado no panorama regional. Deu passos importantes, criou nome e muitas expectativas. Recebeu palavras de carinho, de incentivo e de reconhecimento do trabalho desenvolvido no domínio da defesa do Património Cultural e Natural ao longo deste tempo. Das muitas instituições públicas e privadas e pessoas que nos dirigiram palavras de apoio, algumas delas materializaram o seu apoio. Permitam-nos que destaques o Governo Civil de Leiria que contribuiu com um subsídio de oitenta mil escudos; a Foto Industrial, Lda que nos revelou gratuitamente todas as imagens do Património inventariado e a família Lourenço Gonçalves que, com muito carinho e amizade, nos cedeu gratuitamente o espaço da nossa sede.

Finalmente, como Presidente da Direcção, quero deixar aqui uma palavra de sentida gratidão a todos os que nos acompanharam e apoiaram durante este mandato. Pois, só graças ao empenho e espírito de bem servir esta noble causa tem sido possível ultrapassar as situações adversas, provocadas por carências financeiras e de outra natureza.

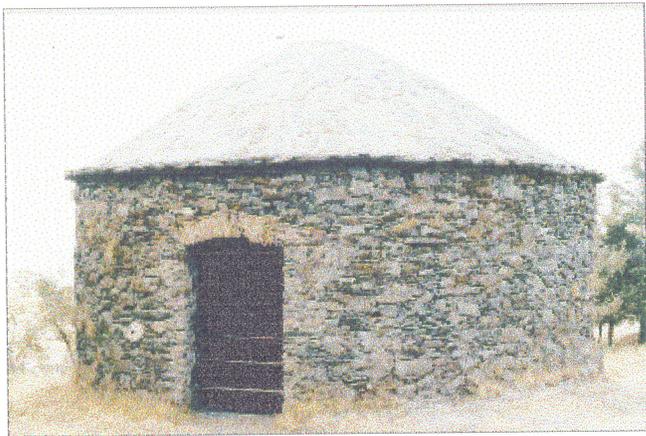
Élio Marques

Património Classificado do Concelho de Castanheira de Pêra

Este espaço é reservado para dar a conhecer o património classificado ou em vias de classificação dos vários Concelhos do Norte do Distrito de Leiria e do Concelho de Ferreira do Zêzere, no Distrito de Santarém. Estão a ser divulgados ao ritmo de um Concelho por cada número. Nos números anteriores foram divulgados os Concelhos de Alvaiázere, Ansião e Figueiró dos Vinhos. Neste número apresentamos o Concelho de Castanheira de Pêra.

Concelho de Castanheira de Pêra

Poços da Neve, localizados no cabeço do Pereiro, fronteiro ao monte do Trevim, na serra da Lousã, na freguesia do Coentral, a uma altitude de 1058 metros. Dos primitivos sete poços só restam três. O seu interior é circular e inicialmente teriam uma profundidade superior a 10 metros. Exteriormente, um dos poços é de planta circular e os outros dois apresentam planta octogonal, sendo estes, actualmente, os mais profundos. São poços cobertos com lages de pedra de xisto. Cada poço possui uma

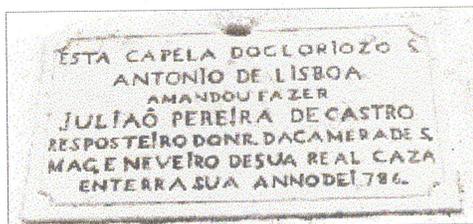


única e estreita porta de acesso ao seu interior. A data precisa de construção não se sabe ao certo, mas, em 1769, já funcionava a *Real Fábrica da Neve* em que era “contratador da neve” Julião Pereira de Castro. No entanto, supõe-se que os poços sejam anteriores a esta nomeação, pois, já em 1757 tinha sido publicado um alvará assinado pelo rei D. José I e pelo Marquês de Pombal onde era referida a *Fábrica da Neve*. A neve era transportada em roneiros carros de bois até Miranda do Corvo e depois até Constância. A partir daqui, seguia por via marítima até ao Terreiro do Paço, em Lisboa, onde eram feitos deliciosos gelados para o Rei e sua corte e, também muito cobiçados pelos Lisboaetas que acorriam aos importantes cafés da época, nomeadamente ao Martinho. É um património interessante pelas suas características únicas na região e pela sua raridade no País. (Classificados como Imóveis de Interesse Público (IIP) pelo Dec. n.º1/86, DR n.º2, de 3 de Janeiro de 1986).

Capela de Santo António da Neve, localizada no cabeço do Pereiro, junto aos poços da neve. Esta capela, segundo a lápide que se encontra na fachada principal, (figura em baixo) foi mandada construir, em 1786, por Julião Pereira de Castro, neveiro-mor da casa Real, em honra de Santo An-



tónio de Lisboa. É uma capela de planta longitudinal, composta por uma nave central e uma capela-mor rectangulares. A cobertura do edifício é feita por um telhado cerâmico de duas águas. A fachada principal possui uma porta com frontão contracurvado rematado por um óculo de vão moldurado. Sobre a arquitrave que remata o frontão existe um escudo nacional em pedra calcária. É uma construção que possui características do estilo Barroco e Maneirista. Como curiosidade, refira-se que, apesar de ter sido construída em 1786, só em 1794 foi autorizada a celebração de missa, por decreto eclesiástico, de 21 de Novembro.



Neste decreto, o Bispo D. Miguel de Anunciação invocou como razões para autorizar a celebração da missa, o facto de Julião Pereira de Castro empregar muita gente na apanha e expedição das neves, aos Domingos e dias Santos, o que tornava difícil as pessoas assistirem à missa na Igreja do Coentral. Por um lado, tornava-se incómodo e, por outro, era gravíssimo o prejuízo para as suas almas. É um pormenor interessante na medida em que permite ter algum conhecimento da quantidade de pessoas ocupadas nestas actividades e as preocupações religiosas da época. Em 1954, a capela foi adquirida pela Câmara de Castanheira de Pêra. (Classificada como Imóvel de Interesse Público (IIP) pelo Dec. n.º1/86, DR n.º2, de 3 de Janeiro de 1986).

INFORMAÇÕES

CORPOS SOCIAIS

Assembleia Geral:**Presidente:** Filipe Antunes dos Santos**Vice-Presidente:** António Manuel Furtado de Sousa**Secretário:** Alfredo Manuel da Conceição Ramos**Direcção:****Presidente:** Élio Dias Marques**Vice-Presidente:** Maria Palmira Ribeiro de Carvalho**Secretário:** Mário Rui Simões Rodrigues**Tesoureira:** Sandra Idalina Ferreira Marques**Vogal:** José António Silva Lourenço Gonçalves**Suplentes:** Ana Paula Alves Ferreira

Paulo Manuel Laranjeira Silveiro

Conselho Fiscal:**Presidente:** Alfredo do Rosário Rodrigues**Vice-Presidente:** António de Freitas Simões**Secretária:** Maria Deolinda Matos Rosa Campos

ADMISSÃO DE ASSOCIADOS

◆ **Condições:**

⇒ Preenchimento da proposta de admissão subscrita por dois associados fundadores. Não sendo fundadores tem que ter, pelo menos, dois anos de associado.

⇒ A admissão faz-se mediante o pagamento de uma jóia, das quotas do semestre da inscrição e de duas fotografias.

⇒ **Preços:****Jóia** - 2.000\$00**Quota** - 125\$00 mensal (pagamento semestral).**Nota:** No acto da inscrição paga-se 500\$00 para despesas de inscrição (estatutos e cartão).

CARTÕES DE ASSOCIADO

Caros associados

Queremos entregar os cartões de associado, mas para isso é necessário a respectiva fotografia. Num dos boletins anteriores, apelámos para que nos enviassem as ditas fotos. A partir deste apelo chegaram algumas.

Agradecemos aos que ainda o não fizeram que o façam com brevidade.



A AL-BAIAZ, PARA ESTE FINAL DE MILÉNIO, DESEJA A TODOS OS SEVS ASSOCIADOS, FAMILIARES E AMIGOS AS MAIORES FELICIDADES.

PEDREIRAS DO CABEÇO DA LOMBA

Tal como noticiámos no Boletim nº 3, realizou-se, no passado dia 9 de Outubro, uma reunião na Câmara Municipal de Alvaiázere, entre o seu Presidente, o Presidente da Al-Baiáz e alguns moradores dos lugares da Boca da Mata, Mata de Baixo, Sobralhão e Zambujal para debater os malefícios causados pelo funcionamento das pedreiras do Cabeço da Lomba.

Começamos por lamentar profundamente que este tipo de explorações sejam autorizadas no meio de povoações, seja neste ou noutro concelho do país.

Depois, é justo realçar a capacidade de sofrimento físico, psicológico e material destas populações provocado pela poluição sonora, atmosférica e por danos causados nas suas habitações, ao longo de quase uma dezena de anos. Durante este tempo viveram na esperança de que a Câmara os ajudasse a resolver este problema por ela criado.

Da referida reunião pode concluir-se o seguinte: Primeiro, que estas pedreiras nunca cumpriram as mais elementares regras de exploração de pedreiras a céu aberto. Segundo, que nenhuma das iniciativas levadas a cabo pela Câmara, para minorar o problema surtiu qualquer efeito.

A degradação da qualidade de vida das pessoas é um problema grave, mas não é menos gravoso a continuada degradação paisagística e ambiental da área. Neste sentido, a Al-Baiáz transmitiu a sua firme determinação em ver terminada esta agressão às pessoas, à paisagem, e ao ambiente. Para isso, envidará todos os esforços e utilizará todos os meios ao seu alcance para ajudar as populações e a Câmara a resolver este gravíssimo problema que urge pôr termo.

Nesta reunião a Autarquia comunicou que:

- * Voltaria a chamar a atenção, os responsáveis pelas pedreiras, para o não cumprimento da legislação em vigor;
- * Iria solicitar a intervenção dos Organismos competentes para ajudar a Câmara a resolver este problema;
- * Iria, junto das populações, fazer uma recolha de assinaturas para denunciar a situação actual;
- * Baseada na falta de cumprimento das regras por parte dos responsáveis pelas pedreiras iria denunciar os contratos.

O Presidente da Direcção

Consulte as nossas páginas na INTERNET

FICHA TÉCNICA

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

ANO I NÚMERO 4

Director: Élio Dias Marques**Colaboradores:**

Paulo Manuel Laranjeira Silveiro

José António Lourenço Gonçalves

Mário Rui Simões Rodrigues

Propriedade/Administração/Redacção**Al-Baiáz** - Associação de Defesa do Património

Seiceira, 47 - 3250 Alvaiázere

Telefone (036) 655364

http://www.nca.pt/individual/al_baiaz/**Distribuição Gratuita**

Aos Associados